

Emei Brigadeiro Eduardo Gomes
Professora Eliana Cristina Gramorelli Caetano

PROJETO DANÇA DO MAR

INTRODUÇÃO:

Este projeto, Dança do Mar, foi desenvolvido na EMEI Brigadeiro Eduardo Gomes, SP, durante o ano de 2005, com o grupo de 5 e 6 anos. Surgiu após constatação ao longo de minha trajetória profissional, através de observações que fiz das práticas existentes nas escolas, relatos de professores da rede e em cursos em que participei, e das danças encontradas nas escolas de Educação Infantil na cidade de São Paulo, apresentando-se de forma totalmente descontextualizadas, movimentos mecanizados, apresentações em datas comemorativas, se caracterizando como um universo à parte dentro da escola

Dança do Mar foi parte de um projeto maior da sala intitulado “Era uma vez um mar...seus animais...nosso aquário”, que teve por objetivo atender às necessidades daquele grupo, ressaltando conteúdos relacionados à atitudes e valores.

A partir disso, meus questionamentos me levaram a busca de referenciais teóricos que contemplassem uma outra forma de trabalho, onde as crianças pudessem ser sujeitos de suas ações, levando à uma aprendizagem significativa e contextualizada. Foi nos estudos de Paulo Freire e na proposta de Isabel Marques que encontrei subsídios para desenvolver este projeto.

JUSTIFICATIVA

Partindo das observações do grupo - o qual é bastante agitado/falante e que gosta de produzir, produzir como crianças tarefairas – pude perceber que trabalhar com a questão do *relacionamento* era fundamental: como se relacionar com o outro, com o que é do outro, com a natureza e consigo mesmo, parar para observar e ouvir o que o colega tem a dizer, cuidar do que é coletivo era uma tarefa difícil para aquele grupo.

Diante dessa leitura, acreditei ser fundamental possibilitar situações para que essas crianças pudessem mudar de atitude dentro de seu convívio (escola- família- sociedade). Criar momentos onde pudessem construir de forma coletiva, para que percebessem a importância de cada elemento do grupo, que se sentissem pertencentes a esse grupo, bem como criar situações em que os alunos pudessem compartilhar com outros colegas, e, principalmente mecanismos para que os pais participassem mais da vida escolar de seus filhos e se envolvessem de tal maneira que também comessem a mudar de atitude e comportamento .

HISTÓRICO DO GRUPO

A turma era composta de 35 crianças, divididos entre dezessete meninos e dezoito meninas, com maioria que já freqüentava essa escola. Uma parcela pequena residia no entorno da escola. O restante dividia-se entre os bairros da Casa Verde Alta, Trindade e Cachoeirinha. Oito crianças utilizavam transporte escolar gratuito para chegarem à escola e mais sete utilizam a perua paga..

Existia um número considerável de pais separados, geralmente a mãe tinha a guarda da criança, pai ou mãe que estava preso, pais falecidos e um caso de agressão a menor. Percebi também condições precárias de moradia. Pude perceber que muitos dividiam a mesma cama ou colchão com irmãos e até com a mãe.

Os momentos de lazer dessas famílias restringiam-se a passear na casa dos avós, fazer churrasco aos domingos e os meninos empinavam pipas na rua. Espetáculos de música, dança, teatro, viagens não fazia parte da vida dessas crianças, o lazer era brincar na rua.

Essa turma apresentou grande dificuldade de se envolver nas várias propostas. Realizavam a atividade, mas quando tinham que refletir sobre o que faziam e socializar suas descobertas, não conseguiam. Das trinta e cinco crianças, por volta de oito participavam e colaboravam e sempre as mesmas. Atividades desafiadoras geravam medos na maioria das crianças. Escrever do jeito que sabem foi um desses desafios. Atitudes inadequadas quando eram obrigados a dividirem os brinquedos sempre esteve presente. Disputavam de forma agressiva, utilizando socos, chutes e até palavrões. Numa dessas situações, quando questioneei a atitude do colega, ele disse: –” Dô porrada mesmo porque na rua eu faço assim.”

Apesar de termos como combinado conversar com o amigo, a maioria não utilizava o diálogo como forma de mediação..

Demonstravam grande falta de cuidado com materiais de uso pessoal e coletivo. Quando utilizavam os diversos jogos que temos, era uma dificuldade fazer com que guardassem de forma organizada. Era uma minoria as crianças que realmente cuidavam e ainda tinha aquelas que desperdiçavam material de forma exagerada.

As únicas atividades que realizavam com prazer era brincar no parque, jogar futebol na quadra e observar os bichinhos que encontravam. Essas crianças tinham como hábito de anos anteriores se deslocarem nos espaços da escola utilizando a fila como forma de organização. Quando comecei a questionar como se deslocavam em seu convívio familiar e pensassem na necessidade dessa forma de organização aqui na escola, todos concordaram que podíamos transitar sem o uso da fila, tomando os devidos cuidados, mas, eles não conseguiam fazer isso de forma autônoma. O comportamento que apresentam até então era de dependência, sem nenhuma reflexão e, ao meu entendimento, criança pequena pode refletir sobre .

Percebi grande desinteresse por parte das famílias pela vida escolar dessas crianças. Aqueles que recebiam maior atenção e estímulo por parte dos seus, demonstravam atitudes diferenciadas na relação colegas- professora

OBJETIVOS-

- Manifestar atitudes de cuidado com o outro, com o que é do outro e consigo mesmo.
- Perceber a importância e o prazer do Compartilhar.
- Envolver as famílias nas questões da escola.

METODOLOGIA

- Observação
- Problematização
- Registro

- Avaliação

Desenvolvimento do Projeto

Minha maior preocupação era fazer com que todos se interessassem e se envolvessem nas propostas, pois só assim o objetivo seria atingido. Tinha que partir daquilo que as crianças demonstravam maior interesse. Os animais apareciam como forma de encantamento, ora os encontrados em nosso parque, ora os que vimos em vídeo ou nas histórias.

Para que todas as necessidades desse grupo fossem contempladas, subdividi esse projeto em três grandes momentos:

CUIDAR- Cuidar do que tem vida - construção coletiva de um aquário

COMPARTILHAR- Pique nique, roda de conversa, histórias, saraus, jogos cooperativos, construção de pipas e culinária.

ENVOLVER AS FAMILIAS- Construção do livro da família – conhecer – envolver – participar

Conteúdos que foram abordados no decorrer do projeto: diferenças entre água doce e salgada, estudo mais aprofundado de alguns animais de água doce e salgada, diversidade das espécies desse habitat, alimentação, sistema respiratório, animais em extinção, utilização da escrita com função social, dando ênfase aos portadores informativos e instrucionais, experimentos com flutuação, unidades de medida litro e peso, seqüência numérica, sucessor e antecessor dos números, função social dos números, operações- adição-subtração-divisão-multiplicação, partindo de resoluções de problemas.

- **Recursos:** pesquisa em livros, internet, filmes no formato documentário, visita ao museu, entrevistas com especialistas, pais etc.

DANÇA NO CONTEXTO

A proposta nessa área foi articular a dança ao projeto da sala, tendo como referencial teórico a proposta de Isabel A. Marques e os princípios coreológicos de Rudolf Laban. Diante da leitura que fiz desse grupo, a dança que conheciam era a que a mídia apresentava. As músicas que faziam parte do repertório eram com letras picantes e quando dançavam, realizavam movimentos erotizantes frente ao espelho da mesma maneira que encontramos na tv. A intenção então, além de ampliar o repertório de movimentos dessas crianças, contemplar na área de dança a necessidade daquele grupo. A proposta teve como foco principal a questão do Relacionamento. Acredito que a dança nos possibilitou experimentar as diferenças de fato e que todos os momentos do projeto foram revisitados na Rede de Textos.

REDE DE TEXTOS

CONTEXTO: as relações e os relacionamentos

TEXTO: improvisação estruturada e apreciação

SUBTEXTO SOCIO AFETIVO CULTURAL: cooperação, respeito, experimentar as diferenças e relacionamento

SUBTEXTO COREOLOGICO: níveis do espaço, progressões e tensões espaciais, Kinisfera.

CONTEXTO DA DANÇA: observação dos próprios alunos dançando, fotos, vídeo com vários estilos para análise dos conteúdos do espaço.

O produto final foi apresentação do espetáculo na Feira Cultural da escola. As crianças tiveram oportunidade de experimentar todas as fases da elaboração do projeto, incluindo confecção do cenário, trilha sonora e composição coreográfica.

AVALIAÇÃO : Foi realizada durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, através de constante observação.

BIBLIOGRAFIA

MARQUES, Isabel. *O Ensino de Dança Hoje- Textos e Contextos*. São Paulo: Cortez, 1999 .

MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003

NEMIROVSKY, MIRIAM. *O Ensino da Linguagem Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação- cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Publicações do Espaço Pedagógico – Série Seminários e Cadernos de Reflexão. São Paulo: 2000.